



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**CELEBRANDO 20 ANOS DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E  
USO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS NATURAIS EM ÁREAS  
TRANSFRONTEIRIÇAS**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA, FILIPE JACINTO NYUSI,  
PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA  
CELEBRAÇÃO DOS 20 ANOS DO TRATADO DA ÁREA DE  
CONSERVAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA DO GRANDE LIMPOPO.**

**ZINAVE, 01 DE JULHO DE 2022**

**Senhor Joaquim Alberto Chissano, Antigo Presidente da República e Vice-Presidente do Conselho de Administração da Peace Park Foundation, Excelência;**

**Senhora Ministra da Terra e Ambiente;**

**Senhor Ministro na Presidência para os Assuntos da Casa Civil;**

**Senhora Deputada da Assembleia da República;**

**Senhor Vice-Ministro da Cultura e Turismo da República de Moçambique;**

**Senhora Vice-Ministra do Ambiente, Clima, Turismo e Indústria de Hospitalidade da República do Zimbabwe;**

**Senhora Secretária de Estado na Província de Inhambane;**

**Senhor Governador da Província de Inhambane;**

**Senhor Secretário de Estado na Província de Gaza;**

**Senhora Directora Geral da Administração Nacional das Áreas de Conservação;**

**Senhora Directora Geral Adjunta da Área de Gestão de Produtos Químicos e Resíduos da República da África do Sul;**

**Senhora Representante do EXXARO (Empresa patrocinadora da aquisição dos rinocerontes)**

**Senhores Representantes das Organizações Parceiras e de Co-gestão do Parque Nacional do Zinave;**

**Senhor Administrador do Distrito de Mabote e outros aqui presentes;**

**Senhor Administrador do Parque Nacional do Zinave;**

**Senhores Representantes das Organizações da Sociedade Civil;**

**Senhores Líderes Comunitários e Religiosos;**

**Distintos Convidados;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Em primeiro lugar, saúdo calorosamente e desejo boas vindas aos representantes dos governos da República da África do Sul e da República do Zimbabwe, partes signatárias do Tratado da Área de Conservação Transfronteiriça do Grande Limpopo, que aqui vieram para juntos celebrarmos esta grande vitória conjunta na protecção da biodiversidade e promoção de uso sustentável dos recursos da natureza nos nossos países.

Refiro-me, em particular, à Senhora Bárbara Rwodzi, Vice-Ministra do Ambiente, Clima, Turismo e Indústria de Hospitalidade do Zimbabwe e à Senhora Josefina Mamogaca Musekene, Directora Geral Adjunta da Área de Gestão de Produtos Químicos e Resíduos e aos membros das suas delegações. Sejam, igualmente, bem-vindos os nossos convidados que se deslocaram de outros países para participar nesta celebração.

A vossa presença neste evento honra-nos e demonstra o quão o mundo precisa de juntar esforços para proteger os habitats naturais, a fauna e flora para garantir a sobrevivência do nosso planeta como o conhecemos.

Em seguida, saúdo e agradeço, de viva voz, à população do distrito de Mabote, pela calorosa recepção. Este parque é primeiramente vosso, por isso, vocês têm responsabilidades acrescidas, na protecção deste património natural dos moçambicanos.

Tenho a honra de reconhecer a presença, entre nós, de Sua Excelência Joaquim Chissano, Antigo Presidente da República de Moçambique, aqui, na sua qualidade nobre de Vice-Presidente do Conselho de Administração da Peace Parks Foundation. O Presidente Chissano foi um dos signatários do tratado da área de conservação transfronteiriça do grande Limpopo que hoje celebramos. Reiteramos que o mentor do projecto é este que nos honra com a sua presença e nos orgulha a todos.

A todos os presentes, endereço uma saudação e, por vosso intermédio, saúdo efusivamente todo o povo Moçambicano do Rovuma ao Maputo, do Zumbo ao Índico e aos povos irmãos da África do Sul e do Zimbabwe, que juntos, ao longo dos 20 anos estão a marcar a diferença na nossa fauna selvagem e nos seus habitats.

É com muita honra e satisfação que, guiados pelo nosso amor à natureza, hoje, nos deslocamos ao Parque Nacional do Zinave, na Província de Inhambane, para presidirmos a celebração do 20º aniversário da Área de Conservação Transfronteiriça do Grande Limpopo.

## **Minhas Senhoras e Meus Senhores;**

### **Ilustres Convidados!**

A abordagem sobre a necessidade de os países trabalharem em coordenação para promover a integridade dos ecossistemas e proteger a biodiversidade em áreas transfronteiriças tem uma longa história.

Ao longo dos anos, os Estados da África Austral, que partilham ecossistemas foram mantendo um debate sobre a necessidade de unir esforços para conjuntamente conservar as paisagens e o ambiente em geral.

Por muitos anos, as nossas terras e os nossos povos foram artificialmente divididos pelos governos coloniais e, por conseguinte, as actuais fronteiras políticas herdadas do tempo colonial, muitas vezes, ignoraram os limites naturais ou fragmentaram os ecossistemas, dividiram, inclusive, os espaços de circulação dos animais, a nossa riqueza faunística.

Para tal, a cooperação é a melhor resposta para garantirmos a gestão e utilização sustentável dos recursos naturais da nossa região, razão pela qual os Estados-Membros da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) vêm mantendo um diálogo sobre a necessidade de trabalho transfronteiriço.

A Conservação Transfronteiriça e a criação de Áreas de Conservação Transfronteiriça são os mecanismos mais apropriados para protegermos a biodiversidade. Daí que existam vários protocolos da SADC, relacionados com a conservação e utilização sustentável de recursos naturais que oferecem o quadro jurídico e operacional da gestão transfronteiriça das áreas de conservação.

Um instrumento importante para facilitar o esforço conjunto é o Protocolo da SADC de 1999 sobre a Conservação da Vida Selvagem e o Reforço à Aplicação da Lei, que aborda o conceito das Áreas de Conservação Transfronteiriças, que é uma área ou componente de largas regiões ecológicas de dois ou mais países, que incorporam uma ou mais áreas protegidas, bem como áreas de uso múltiplo de recursos naturais.

Este Protocolo criou condições para o reforço da integração regional entre os Estados Membros da SADC.

Assim, a 12 de Maio de 2000, foi estabelecida a primeira Área de Conservação Transfronteiriça da SADC, denominada Parque Transfronteiriço Kgalagadi, que foi lançado pelo Presidente Thabo Mbeki, da República da África do Sul e o Presidente Festus Mogae, da República de Botswana que une o antigo Parque Nacional de Kalahari Gemsbok da África do Sul, que foi criado para proteger animais migratórios, como o belo antílope órix, com o vizinho Parque Nacional de Gemsbok, em Botswana, dois parques separados apenas por uma linha imaginária nas cabeças das pessoas. É na sequência do Protocolo de 1999 que, a 9 de Dezembro de 2002, foi assinado na Cidade de Xai-Xai, em Gaza, o Tratado do Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo, pelos antigos Chefes de Estado das Repúblicas de Moçambique, da África do Sul e do Zimbabwe.

**Caros Presentes;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

A Área de Conservação Transfronteiriça do Grande Limpopo materializa um conjunto da nossa legislação, políticas, estratégias, planos e normas nas áreas de ambiente, conservação, florestas e fauna bravia.

A nossa Política de Conservação e Estratégia da Sua Implementação, que define as linhas mestres para a conservação, protecção e restauração da biodiversidade nos ecossistemas e habitats, com enfoque para as espécies raras e ameaçadas de extinção, está alinhada com as directrizes da SADC e com o Objectivo de Desenvolvimento Sustentável Número 15 das Nações Unidas, em particular com as suas metas específicas de proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas e travar a perda de biodiversidade até 2030.

As áreas de Conservação Transfronteiriça, para além de permitirem uma maior integridade ecológica, através do aumento da conectividade, facilitam a circulação da fauna selvagem, contribuindo para o seu conforto e a sua sobrevivência.

A integração regional no âmbito da conservação aproxima os povos porque contribui na harmonização das políticas, surgindo uma visão partilhada para combater o crime contra a vida selvagem, como também promover estratégias de sobrevivência das comunidades mais diversificadas.

As áreas de conservação transfronteiriça melhoram a eficácia e eficiência da gestão de problemas como as queimadas, recursos hídricos, caça furtiva, conflitos entre homem-animal, perda de espécies e degradação dos ecossistemas de água, gestão de espécies invasoras, gestão de ecossistemas e dados sobre os habitats.

Elas ajudam na construção de confiança entre comunidades e, consequentemente, na promoção da paz e boa vizinhança, facilitam a capacitação dos gestores e empoderamento das populações, promoção do turismo responsável e captação de financiamentos.

Melhora as oportunidades de negócio e comercialização de produtos locais e reforça os laços culturais, linguísticos e históricos entre as populações dos países participantes.

### **Caros Presentes!**

Como é do domínio geral, o nosso país faz parte da Área de Conservação Transfronteiriça do Grande Limpopo, os Parques Nacionais do Limpopo, do Banhine e do Zinave, bem como as áreas intermédias que ligam estas três áreas. Do lado da África do Sul, integra esta Área de Conservação Transfronteiriça, o Parque Nacional do Kruger e no Zimbabwe, é o Parque Nacional do Gonarezhou e regiões contíguas dos dois parques.

Volvidos 20 anos de existência da Área de Conservação Transfronteiriça do Grande Limpopo, importa, aqui, destacar alguns os progressos registados ao longo das duas décadas, nomeadamente:

1. A transformação da Coutada 16, em Parque Nacional do Limpopo;
2. O estabelecimento de equipas de gestão sólidas, baseadas nas respectivas áreas;
3. O treinamento de fiscais, emprego de tecnologia, uso de meios aéreos, terrestres e marítimos na prevenção, controlo e combate das actividades ilegais e dos furtivos, que concorrem para a delapidação, devastação e mesmo eliminação ou extinção dos nossos preciosos recursos naturais;
4. O desenvolvimento de infra-estruturas administrativas e turísticas, onde se destaca a abertura da fronteira turística de Giryondo, entre os Parques Nacionais do Limpopo e do Kruger;

5. Os incentivos às comunidades locais, provenientes das actividades de conservação dos recursos naturais, tais como, os empregos, partilha de 20% das receitas das actividades cinergéticas, meios de sobrevivência, entre outros;
6. O estabelecimento de parcerias e desenvolvimento de modelos de co-gestão, que nos permitem trabalhar com as partes interessadas e juntos buscamos recursos para a manutenção ou restauração dos ecossistemas, da biodiversidade e dos meios de vida das comunidades locais;
7. A renaturalização dos nossos parques com a introdução ou reintrodução de animais selvagens então extintos localmente ou que existiam em pequenos números;
8. O fortalecimento das relações de trabalho e de irmandade entre os profissionais e as comunidades das regiões dos países que constituem a Área de Conservação Transfronteiriça do Grande Limpopo, através de programas de troca de experiências; educação ambiental; participação nas Feiras Culturais, como é o caso da Feira de Chiridze, no Zimbabwe, onde as comunidades dos 3 países se juntam anualmente, para transmitir às novas gerações a sua cultura.

Para revisitarmos os compromissos ora assumidos, celebramos, no presente ano, a passagem dos 20 anos da criação da Área de Conservação Transfronteiriça do Grande Limpopo e o Parque Nacional do Zinave foi eleito como centro das nossas celebrações pelo facto de beneficiar da introdução de rinocerontes pretos e brancos, acto que testemunhámos, há instantes.

As culturas, as normas, os regulamentos determinam que os rinocerontes viajem calmos. Dentre os rinocerontes que chegaram, há uma mãe que nos trouxe uma prenda, uma cria que leva o nome de Princesa Inocente e que passa a fazer parte do Meu Grupo de Amizade, como acontece com os elefantes Mr President e Gentleman da Reserva Especial do Niassa.

Com a introdução desta preciosa espécie animal, o Parque Nacional do Zinave, junta-se ao grupo dos outros parques nacionais detentores dos “famosos BIG FIVE”, que constituem atractivos aos turistas que visitam as áreas de conservação.

O grupo dos BIG FIVE é constituído pelo leão, elefante-africano, o búfalo-africano, o leopardo e o rinoceronte que, originalmente, eram os cinco mamíferos selvagens de grande

porte mais difíceis de serem caçados pelo homem e actualmente são quase ameaçados ou criticamente ameaçados.

O acto de reintrodução de rinocerontes reveste-se de grande significado, pois, exige de nós e das nossas comunidades uma maior vigilância e controlo das actividades ilegais para garantirmos a sobrevivência de todas as espécies animais que habitam esta paisagem.

Aliás, uma nota positiva da introdução dos rinocerontes é que o turismo do interior irá reforçar a oferta, complementando o turismo de Sol e Praia que esta região já detém.

**Minhas Senhoras e Meus Senhores;**

**Caros Signatários do Tratado de Área de Conservação Transfronteiriça do  
Grande Limpopo;**

**Compatriotas!**

Antes de terminar, gostaria de agradecer e felicitar a todos os mentores deste projecto, gestores e fiscais desta área de conservação pelos resultados alcançados e pela contínua busca de soluções para a viabilização desta empreitada nacional e regional.

Aos nossos amigos do Zimbabwe e África do Sul que nos honraram com a sua presença neste aniversário, desejamos boa estadia e que nos visitem mais vezes, que desfrutem do turismo do interior e do turismo de sol e praia que abunda em Moçambique.

Uma palavra de apreço vai para os financiadores e parceiros, com destaque para a *Peace Parks Foundation*, por terem escolhido trabalhar connosco na conservação da biodiversidade e restauração dos habitats em constante ameaça.

A protecção da biodiversidade é um imperativo universal. Que juntos continuemos a lutar para a manutenção do nosso património natural, pois, só assim as futuras gerações irão usufruir do melhor da natureza, sempre privilegiando o uso sustentável dos recursos naturais.

Estamos convencidos de que, desta forma, contribuiremos para realização das agendas da SADC, da União Africana e das Nações Unidas, em matéria de preservação e uso sustentável dos recursos naturais.



Gostaria de usar a presente oportunidade para congratular o Ministério da Terra e Ambiente, em particular, a Administração Nacional das Áreas de Conservação, as Comunidades locais, as organizações não-governamentais e o povo moçambicano em geral, pelo empenho, dedicação e envolvimento activo na conservação da diversidade biológica.

Um enorme agradecimento ao Presidente Chissano, que não se cansa de proteger a natureza e que é um exemplo inequívoco para todas as gerações presentes e vindouras.

Termino, endereçando uma palavra de apreço a todos quanto contribuíram para que este evento fosse um sucesso.

Agradeço e felicito em particular, as estruturas administrativas do distrito de Mabote, os Serviços Provinciais de Representação do Estado e o Conselho Executivo da Província de Inhambane pelo papel desempenhado de facilitação e apoio.

O nosso Governo, reitera o seu compromisso de continuar a trabalhar com todos, usando os meios em seu poder, para o bem-estar das presentes e futuras gerações, através da preservação, conservação e protecção do meio ambiente, dos ecossistemas, das formações ecológicas e da diversidade biológica.

**Pela atenção dispensada, muito obrigado.**